



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB N°:

Uso exclusivo da PROEN

PJE 2016BG 054

CAMPUS: BAGÉ

I. IDENTIFICAÇÃO

a) **Título do Projeto:** Cinema, Educação e Direitos Humanos

b) **Resumo do Projeto:**

Realização de oficinas de produção audiovisual que envolvam a temática dos Direitos Humanos e promovam a interação dos alunos com a comunidade. O projeto é uma parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), que através do projeto *Inventar com a Diferença: Cinema e Direitos Humanos* vem estimulando a produção audiovisual em várias escolas do Brasil como forma de conhecimento, reeducação do olhar e como fonte de (auto)formação humana. O IFSul Câmpus Bagé foi a única instituição de ensino do Rio Grande do Sul que teve o projeto aprovado para fazer parte da rede do Inventar com a Diferença.

c) **Caracterização do Projeto:**

Classificação e Carga Horária Total:

<input checked="" type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Outro (Especificar).
--	-----------------------------------	---------------------------------	---

Carga horária total do projeto: 40h

d) Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

O projeto envolve diretamente a área de Sociologia e indiretamente as áreas de Artes, Filosofia e História, além do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Gênero e Sexualidade. As oficinas são destinadas aos estudantes dos cursos integrados de Agropecuária e Informática.

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):

O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?

(x) Sim. () Não.

Qual(is)? Sociologia, Artes, Filosofia, História.

Articulação com Pesquisa e Extensão:

O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?

(x) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?

O projeto constitui-se como etapa da tese de doutoramento do prof. coordenador, Lisandro Moura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPel e ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som da UFPel. Este projeto de ensino contribuirá com futuras pesquisas a partir da análise das produções audiovisuais realizadas pelos participantes do projeto. Certamente o trabalho contribuirá para pensarmos os impactos da utilização do audiovisual para a compreensão das relações de alteridade na escola e na comunidade, levando em conta a diversidade e o respeito aos direitos humanos.

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

(x) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

- Projeto Inventar com a Diferença: Cinema e Direitos Humanos, da Universidade Federal Fluminense.

e) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome (Completo e sem abreviatura): Lisandro Lucas de Lima Moura
Lotação (Definir a unidade de lotação): Câmpus Bagé
SIAPE: 1688510
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Sociologia
Formação Acadêmica (Informar formação completa): Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais - UFRGS Especialização: Mestrado: Mestre em Educação - UFPel Doutorado: Doutorando em Antropologia - UFPel
Contato (Inserir informação completa): Telefone campus: 53 32473237 Telefone celular: 53 991398292 E-mail: lisandromoura@ifsul.edu.br

Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenador será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista
Lisandro Lucas de Lima Moura	Coordenador	2h
Adriana Gonçalves Ferreira	Colaboradora e Ministrante	4h
Giuliana dos Santos Bruni	Colaboradora e Ministrante	4h
André Huber Cunha	Participante	2h
Arisandro R Mendes	Participante	2h
Bibiana de Carvalho	Participante	2h
Cadu Gusmão	Participante	2h
Eduarda de Aguiar	Participante	2h
Evelyn Machado	Participante	2h
Flavia Barcellos	Participante	2h
José Eduardo Camargo	Participante	2h
Julia Finger	Participante	2h
Julia Veiga	Participante	2h

Maira Oliveira	Participante	2h
Matheus Almeida	Participante	2h
Natalia Froes	Participante	2h
Otávio Lancellotti	Participante	2h
Patrick Dutra	Participante	2h
Rafaela Moura	Participante	2h
Renata Barbieri	Participante	2h
Sarah Saraçol	Participante	2h
Thais Santos	Participante	2h
Tiago Pereira	Participante	2h
Vitor silva	Participante	2h
Wellington Duarte Menezes	Participante	2h
Yuri Lima	Participante	2h

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO

(Identificar de forma clara e objetiva a situação-problema que gerou a necessidade de implantação do projeto).

No ano de 2014 a Universidade Federal Fluminense, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a Secretaria do Audiovisual e o Ministério da Cultura realizaram o projeto de cinema, educação e direitos humanos intitulado *Inventar com a Diferença*, que aconteceu em mais de 200 escolas do Brasil. Bagé foi a única cidade do Rio Grande Sul a fazer parte do projeto, tendo o IFSul como uma das escolas participantes. A experiência da primeira etapa do projeto resultou na produção do filme “*A lenda do Monstro da Panela do Candal*”, realizado pelos alunos do IFSul integrantes do projeto. O filme abordou a apropriação da literatura local e discussões do meio ambiente em torno da problemática da situação do arroio Bagé. O curta metragem recebeu o Prêmio Memória e Patrimônio na 6ª edição do Festival Internacional de Cinema da Fronteira.

Em 2016 inicia-se a segunda edição do *Inventar com a Diferença*, e novamente Bagé representa do RS, tendo o IFSul Câmpus Bagé como única instituição de ensino do estado que teve projeto aprovado para fazer parte da rede do Inventar, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED).

A diretora de cinema Adriana Gonçalves Ferreira é a representante do projeto na cidade, e realizará as formações audiovisuais com os alunos do IFSul, com a colaboração da jornalista

e realizadora de cinema Giuliana dos Santos Bruni, que atuará como ministrante das oficinas, além de auxiliar os alunos no processo de edição das imagens.

O projeto irá atuar no contra-turno das aulas. Pela experiência já vivida na primeira edição, é sabido que no contra-turno o tempo é melhor aproveitado e há maior liberdade para desenvolver as ações do que no período de 50 min de aula.

A escolha do IFSul como única instituição de ensino do estado do RS a fazer parte do projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF) ocorreu devido às experiências anteriores realizadas com o foco no audiovisual. Foi enviado à UFF um projeto da proposta, que foi aprovada devido à avaliação positiva das experiências anteriores no câmpus. O presente projeto irá enriquecer muito mais o trabalho que viemos realizando, de formação para o audiovisual. Desde o surgimento do câmpus do IFSul na cidade de Bagé estamos investindo cada vez mais na passagem de uma estratégia de ensino que utiliza filmes em sala de aula para uma estratégia de formação com produção de filmes na escola e com a comunidade. O projeto Narradores de Bagé, por exemplo, que entre 2011 e 2013 levou os estudantes do IFSul a realizarem uma série de documentários de natureza etnográfica sobre a cultura tradicional e popular da cidade, foi uma primeira ação pedagógica coletiva que trouxe para o Câmpus o universo da produção de narrativas visuais.

Com as propostas que aqui apresentamos, imaginamos ser possível um trabalho colaborativo, atento ao outro, aberto às diferenças e aos modos de vida que constituem nossas comunidades. As câmeras mostram a intimidade do ato de observar e de conviver com o outro. Elas alargam nossas fronteiras em direção ao tema dos direitos humanos e fortalecem os laços com a comunidade, para além dos muros da escola. Em suma, nos concentramos em processos do cinema com a educação em que o direito à diferença seja estimulado.

III. JUSTIFICATIVA

(Justificar a proposta em termos de importância acadêmico-social e de exequibilidade do projeto).

Uma das principais características da formação em Sociologia é a capacidade de observação, que tem a ver com o processo de reeducação do olhar e, conseqüentemente, reeducação da imaginação. O professor ou a professora que pretende levar a sério a formação do olhar na Educação não pode abrir mão do cinema e de todas as outras produções simbólicas do campo da imagem, como as fotografias, por exemplo. A capacidade de observação aliada a de experimentação fílmica transforma-se, assim, em *atenção imaginante* (MOURA, 2013), um exercício de adesão ao mundo, situado entre a visão objetiva e o devaneio visual.

Desde de 2011, a presença das câmeras vem cumprindo um papel fundamental na atividade docente do coordenador deste projeto, no que se refere à construção do conhecimento e no aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem, como se pode ver no artigo produzido em 2014 sobre o projeto Narradores de Bagé (MOURA, 2014). Além de nos forçarem a ver com atenção, as câmeras também nos dão autoridade para narrar. Sobre esse ponto, estamos amparados nos trabalhos desenvolvidos por Luciana Hartmann (2012; 2009), que sugerem múltiplas reflexões sobre as implicações do uso da filmadora e da fotografia nas pesquisas acadêmicas, especialmente na área da Antropologia. Segundo a autora, a utilização do audiovisual em trabalhos de campo facilita a comunicação com os sujeitos, mediante o fortalecimento dos laços com a comunidade.

Da mesma forma, acreditamos que a simples presença dos aparelhos audiovisuais não só estimula os alunos a saírem a campo como também permite o contato mais seguro com os seus interlocutores, facilitando assim os vínculos dos estudantes com a diversidade do mundo “fora” da escola. Com o pretexto de filmar, os alunos conversam com pessoas, observam comportamentos, ouvem histórias e se sensibilizam com situações de discriminação envolvendo grupos sociais específicos como a comunidade negra e comunidade GLBT. Pois, quando se está com a câmera em mãos, tem-se o dever de estar atento às situações imperceptíveis do cotidiano e aos processos simbólicos de dominação e silenciamento de grupos marginalizados.

Sendo assim, o cinema como instrumento de ensino e de pesquisa pode recuperar o olhar atento mediante a união entre duas atitudes aparentemente opostas: a contemplação e a imaginação criadora (BACHELARD, 2008). Há o olhar contemplativo que observa; e há também o olhar incisivo, aquele que cria e transforma a realidade. A experiência formativa que inspirou a nossa adesão ao projeto *Inventar com a Diferença* parte do olhar contemplativo e da distração lúdica para o olhar ativo e transformador – o “onirismo criativo”, nas palavras de Bachelard (2009). Um leva ao outro: a contemplação do mundo leva à adesão do ser ao mundo. Portanto, a importância deste projeto de ensino, como prática integrante da disciplina de Sociologia, está na possibilidade de deslocarmos o olhar e transformarmos as minúcias do cotidiano e dos gestos que denunciam um certo tipo de dominação simbólica em experiências formadoras significativas.

O projeto irá provocar ainda mais a relação do cinema com a educação, enfatizando os direitos humanos. Conclui-se pela experiência vivida na primeira edição do projeto, que havendo interesse espontâneo, a chance de êxito de aproveitamento e desenvolvimento das ações são maiores quando os professores, alunos e colaboradores demonstram interesse e entusiasmo com o tema.

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

(Explicitar de modo preciso e claro os objetivos do projeto, em consonância com a justificativa).

Objetivos gerais:

Formar e acompanhar estudantes na realização de trabalhos audiovisuais que envolvam a temática do cinema e dos direitos humanos, levando em conta a realidade local do município e da região.

Objetivos específicos:

- Estudar e exercitar na prática as técnicas da linguagem cinematográfica;
- Promover uma educação voltada aos direitos humanos e à realidade local dos estudantes;
- Estimular o gosto pelo cinema como forma de (auto)conhecimento, como reeducação do olhar e como fonte de (auto)formação humana.
- Criar um espaço inclusivo, sensível, atento à produção de subjetividades, à criação de laços e diálogos da educação com experiências criativas a partir do cinema.
- Realizar um filme-carta para ser exibido na Mostra Nacional de Cinema e Direitos Humanos.
- Inscrever o filme-carta no Festival Internacional de Cinema da Fronteira, que ocorre anualmente na cidade de Bagé, além da participação em outros festivais e encontros acadêmicos.

V. METODOLOGIA

(Apresentar a metodologia a ser utilizada na execução do projeto, especificando as ações a serem desenvolvidas pelos participantes da equipe).

A maneira como o projeto será realizado baseia-se nas sugestões metodológicas do projeto *Inventar com a Diferença*, fruto de pesquisas realizadas por professores da UFF em escolas de todo o Brasil, escolas que se utilizam da prática do audiovisual em suas ações pedagógicas. Parte destas pesquisas pode ser encontrada nas publicações de Migliorin (2014, 2015), idealizador do *Inventar com a Diferença* na UFF, e dos trabalhos de Fresquet (2013), que inaugura no Brasil uma abordagem mais eficaz sobre as apropriações do cinema na Educação, não apenas como instrumento pedagógico, mas como “ferramenta da imaginação cotidiana”.

Nas primeiras experiências, os estudantes do IFSul entrarão em contato com elementos básicos da linguagem cinematográfica e ao mesmo tempo intensificarão a relação com o outro, com o território e com as diferenças que o compõe – questões essenciais quando tratamos de Direitos Humanos.

Durante o processo, serão trabalhados exercícios e dispositivos, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de regras para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do

cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, seu quarteirão, contar suas histórias.

Os encontros terão duas etapas distintas, dependendo do planejamento das atividades. A primeira etapa corresponde às atividades práticas em que a turma se reúne para fazer imagens e sons em torno de propostas específicas. Demanda o uso de um kit audiovisual, disponibilizado pelo campus e pela mediadora e ministrante do projeto, Adriana Gonçalves Ferreira. Na segunda etapa, os estudantes e educadores se encontram para assistirem aos materiais produzidos nos encontros anteriores, para pesquisarem lugares de filmagem, pessoas, histórias e narradores que serão posteriormente filmados. Não demanda o uso do kit audiovisual.

Realização do Filme-carta:

Trata-se do projeto final da oficina. O exercício terá remetentes e destinatários de uma escola para outra em algum lugar do País. Ao conectar histórias, sentidos, emoções, identidades e diversidades, o Filme-carta traz a possibilidade de se corresponder através do cinema, enfatiza a potência de fazer com que as imagens e os sons desses estudantes falem sobre eles e de alguns seus territórios, sobre o que conhecem e inventam com o cinema e com o outro. Sugere-se que o filme-carta seja elaborado com a soma de dispositivos.

A duração do projeto será de vinte (20) encontros presenciais, exemplificados na tabela a baixo.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Apresentação do projeto e inscrição dos participantes	x											
Reunião de planejamento	x											
Leitura de imagens: olhar e inventar		x										
Aprendizagem e produção de fotografias		x										
Leitura das fotografias produzidas pelos estudantes			x									
Quadros e composições da imagem			x									

Minuto Lumière: preparação			x									
Minuto Lumière: realização ou análise de planos			x									
Planos e posições de câmera				x								
Fotografias narradas: apresentação				x								
Fotografias narradas: realização				x								
Recortes e narrativas de si: apresentação					x							
Recortes e narrativas de si: realização					x							
História de objetos						x						
Câmera subjetiva: apresentação						x						
Câmera subjetiva: realização						x						
Preparação para a realização do Filme-carta							x					
Aprendizagem da edição e montagem das imagens							x	x				
Montagem do filme-carta								x	x			
Avaliação final do projeto										x		
Divulgação do projeto e envio do filme-carta para escolas de outras localidades do Brasil.										x	x	x

Descrição das atividades:

(Detalhar as atividades, com os respectivos participantes envolvidos)

- 1- Apresentação do projeto e inscrição dos participantes: Passagens em sala de aula apresentando o projeto para os alunos dos cursos técnicos-integrados em Agropecuária e Informática. Definição de prazos e formas de inscrições.

- 2- Reunião de planejamento: A equipe formada será reunida para um primeiro encontro de apresentação do histórico do projeto e planejamento das ações, datas e objetivos.
- 3- Leitura de imagens: olhar e inventar: Como forma de desnaturalizar o modo como recebemos tais imagens, esta atividade visa aproximar os estudantes dos elementos formais, decompondo-as em luzes, linhas, formas geométricas, enfatizando as escolhas criativas que compõem toda representação. Uma fotografia é fruto de decisões e escolhas, tais características próprias de todo gesto de criação deve ser enfatizado pela leitura das imagens.
- 4- Aprendizagem e produção de fotografias: Este encontro procura lançar várias perguntas sobre as imagens e as escolhas que levam à criação fotográfica. Ao longo de uma semana, os estudantes devem escolher e fotografar pessoas e espaços da comunidade levando em conta os elementos de composição analisados.
- 5- Leitura das fotografias produzidas pelos estudantes: o encontro propiciará o debate sobre as imagens produzidas, enfatizando que toda fotografia é fruto de decisões e escolhas, e as características próprias do gesto de criação deve ser enfatizado na leitura das imagens.
- 6- Minuto Lumière – preparação: Apresentar a história do cinema enfatizando o seu marco inicial, em 1895, quando os Irmãos Lumière inventam o cinematógrafo, um aparelho que permite registrar uma série de instantâneos fixos (fotogramas) que, quando projetados, criam uma ilusão de movimento.
- 7- Minuto Lumière – realização: Realizar um plano de um minuto retornando à maneira como eram feitos os primeiros filmes da história do cinema.
- 8- Planos e posições de câmera: A proposta deste encontro é trazer elementos que ajudem a pensar e compor planos com uma variedade de possibilidades criativas. Dessa forma, o maior interesse não é dominar e fixar códigos da linguagem cinematográfica, mas perceber que a maneira como se filma desnaturaliza e elabora novos sentidos da imagem e do cotidiano.
- 9- Fotografias narradas – apresentação: mostrar as possibilidades de acionar histórias através do uso de fotografias. A atividade ensina a criar um inventário da memória da comunidade retratada atentando também para as fabulações que as pessoas fazem de si mesmas, para a tensão entre a palavra e a imagem e para a relevância da memória oral na constituição de um povo.
- 10- Fotografias narradas – realização: Filmar alguém narrando uma fotografia. A atividade pode acontecer dentro ou fora da escola, desde que seja combinado previamente que o narrador leve a fotografia no horário da oficina.

- 11- Recortes e narrativas de si: apresentação: O objetivo desse dispositivo é aproximar os estudantes da força inventiva de si e da comunidade existente nas narrativas. Trata-se de olhar para si e para o outro explicitando e ressignificando as diferenças.
- 12- Recortes e narrativas de si: realização: Filmar através de espelhos. Brincar com enquadramentos, reflexos, recortes e narrativas sobre si.
- 13- Histórias de objetos: Filmar uma pessoa idosa e a relação afetiva que ela estabelece com algum objeto.
- 14- Câmera subjetiva: apresentação: mostrar as possibilidades de exercitar a alteridade a partir do posicionamento de câmera. Ao fazermos imagens subjetivas não estamos apenas vendo pelo olho do outro, mas entrando no mundo do outro, o que é fundamental quando pensamos em direitos humanos.
- 15- Câmera subjetiva: realização: Trabalhar na prática os diferentes pontos de vista. Oferecer a possibilidade de, com o cinema, ver a partir do olhar do outro, multiplicando as formas de perceber e estar no mundo. Trata-se também de desestabilizar e colocar o estudante em situações que ele nunca tinha experimentado antes, despertando o respeito e a valorização do trabalho de pessoas que fazem parte do seu cotidiano.
- 16- Preparação para a realização do Filme-Carta: Analisar as imagens produzidas e planejar a produção de um filme final contendo todas as imagens. Fazer um filme para alguém sobre nossas vidas, nossa forma de ver o mundo, que está próximo, nosso território, as coisas que nos afetam - sejam elas boas ou não - o que desejamos no mundo, o que conhecemos e queremos compartilhar, nossas histórias e invenções.
- 17- Aprendizagem da edição e montagem das imagens: oficina e edição com os mediadores e ministrantes do curso.
- 18- Montagem do filme-carta: encontro para trabalharmos em conjunto a edição do filme final.
- 19- Avaliação final do projeto: Roda de conversa para fazermos um balanço das atividades, elencando os pontos positivos e negativos que poderão auxiliar no planejamento de novas edições do projeto.
- 20- Divulgação do projeto e envio do filme-carta para escolas de outras localidades do Brasil: organizar uma seção pública para exibição do produto final do projeto. Inscrição em festivais de cinema e eventos acadêmicos. E envio do filme para outras escolas do Brasil, a ser escolhida pelos estudantes participantes.

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

(Informar de forma sucinta a infraestrutura necessária para a implementação do projeto).

- Miniauditório do IFSul Câmpus Bagé
- Duas câmeras filmadoras do câmpus
- Tripé
- Duas máquinas fotográficas
- Uso do Laboratório de informática, contendo programas de edição de imagens
- Veículos oficiais do câmpus.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1				
2				
3				
4				
5				

(Especificar os elementos de despesa e os respectivos totais em R\$. Os elementos de despesa que poderão ser previstos são: (i) Bolsas para alunos; (ii) Material de consumo, serviços de terceiros, diárias, passagens e outros. Os elementos deverão ser listados com os respectivos valores).

IX. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

(Descrever os resultados e impactos esperados com a execução do projeto)

Diante de um cenário político nacional marcado por conflitos, intolerâncias e fundamentalismos, esperamos que este projeto de ensino promova um reconhecimento da importância dos Direitos Humanos nos processos de escolarização e fortaleça os vínculos solidários entre os estudantes e a comunidade externa. Mediante a aprendizagem sociológica de técnicas cinematográficas, almejamos construir um espaço educacional em que o direito à diferença seja permanentemente estimulado.

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

- Quantitativa.
 Qualitativa.
 Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Entrevistas | <input type="checkbox"/> Seminários |
| <input checked="" type="checkbox"/> Reuniões | <input type="checkbox"/> Questionários |
| <input checked="" type="checkbox"/> Observações | <input checked="" type="checkbox"/> Controle de Frequência |
| <input type="checkbox"/> Relatórios | <input type="checkbox"/> Outro(s). Especificar. |
-
-

Descrição de procedimentos para avaliação:

(Descrever a realização dos procedimentos de avaliação).

A avaliação do projeto será realizada ao longo das atividades, através de observações do andamento das oficinas. Faremos reuniões semanais com a equipe organizadora e uma reunião final com os todos os participantes, onde cada um falará sobre as impressões do curso, pontos positivos e negativos. Cada manifestação será registrada em vídeo. Além disso, manteremos uma lista de presença que deverá ser assinada por todos os participantes presentes, para fins de certificação posterior.

Periodicidade da avaliação:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Mensal | <input type="checkbox"/> Trimestral |
| <input type="checkbox"/> Semestral | <input checked="" type="checkbox"/> Ao final do projeto |

Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Coordenador | <input checked="" type="checkbox"/> Ministrante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Colaborador | <input type="checkbox"/> Palestrante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores) | |

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Relacionar as obras citadas na elaboração do projeto, seguindo o padrão ABNT).

BACHELARD, Gaston. O mundo como capricho e miniatura. In. BACHELARD, G. **Estudos: apresentação de Georges Ganguilhem**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HARTMANN, Luciana. Revelando Histórias: os usos do audiovisual na pesquisa com narradores da fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai. **Campos - Revista de Antropologia Social**, América do Norte, 5, jul. 2004.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. (Coleção Alteridade e Criação). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HARTMANN, Luciana. Do vídeo etnográfico, ou de como contar histórias com imagens. In: **Sociais e Humanas**, v. 22, p. 55-63, 2009.

MIGLIORIN, C. **Inventar com a Diferença**: cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.

MIGLIORIN, C. **Inevitavelmente cinema**: educação, política e mafuá. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015. v. 1. 224p.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. O imaginário como mística do ensino em Sociologia: sobre a "atenção imaginante" nas narrativas visuais de Bagé. 2013. 150 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. Cinema e formação simbólica: o caso dos Narradores de Bagé. **Anais do IV Encontro Ouvindo Coisas e III Encontro de Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica: Sons da Vida, Autobiografando Histórias**. Universidade Federal de Santa Maria, outubro de 2014.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. Imagem e Conhecimento: o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de Sociologia. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 12, n. 100, p. 159-182, jul. 2011.

MOURA, Lisandro L. L. **Imagem e Conhecimento**: a educação do olhar no ensino da Sociologia no Ensino Médio. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2010.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

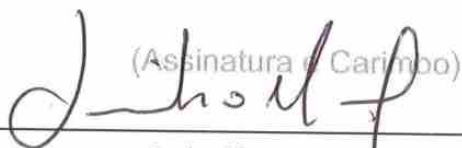
2 -

3 -

4 -

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 15 / 12 / 16


(Assinatura e Carimbo)

Lisandro Lucas de Lima Moura
Professor EBT
IFSul câmpus Bagé

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 19/12/2016

(Assinatura e Carimbo)


Tiago Wally Hartwig
Coordenador da Formação Geral
IFSul câmpus Bagé

Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável

Em reunião: 19/12/2016

(Assinatura e Carimbo)


Auri Barcelos Pereira Rocha
Coordenador da Estrutura Funcional do
Ensino
IFSul - Câmpus Bagé

Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 19/12/2016

(Assinatura e Carimbo)


Direção/Departamento de Administração e Planejamento

Valmir Antônio Madruga da Silveira
Técnico em Contabilidade
CFC/R-34-089230/O-0
IFSul - Câmpus Bagé
No exercício da Chefia do Departamento de
Administração
Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Bagé

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável

Em reunião: 19/12/2016

(Assinatura e Carimbo)


Giulia D'Avila Vieira
Diretora-geral
IFSul Câmpus Bagé

Diretor-geral

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 29/12/16

(Assinatura e Carimbo)


Pró-reitor de Ensino Ricardo Pereira Costa

Pró-reitor de Ensino
Ricardo Pereira Costa
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Reitor de Ensino
Pró-Reitor de Ensino
Instituto Federal Sul-rio-grandense